

Learning by Ear – Aprender de Ouvido

“Contra o Crime: Um desaparecimento em Picoa”

6º episódio: As brasas dos nossos churrascos

Autor: Hurcyle Gnonhoué

Editores: Yann Durand, Johannes Beck, Charlotte Collins

Tradução: Raquel Loureiro

Revisão: Madalena Sampaio

LISTA DE PERSONAGENS

- **Narrador**

CENA 1: NA RÁDIO

- **Carlota** (Charlotte, 25, mulher/female)
- **Marcos** (Matilda, 29, homem/male)

CENA 2: GERMANO E CÂNDIDA

- **Cândida** (Candice, 27, mulher/female)
- **Germano** (Jerome, 24, homem/male)

CENA 3: TÂNIA QUER DESISTIR

- **Cândida**(Candice, 27, mulher/female)
- **Tânia** (Tayo, 21, mulher/female)
- **Daniel** (Daniel, 25, homem/male)

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao décimo sexto episódio da radionovela “Contra o Crime – Um desaparecimento em Picoa”, escrita por Hurcyle Gnonhoué. A Agência para o Meio Ambiente e Florestas começou o seu trabalho em Picoa há pouco mais de duas semanas. Desde então, a vida das pessoas que trabalham no setor de carvão vegetal mudou bastante. Enquanto Félix, um dos principais produtores de carvão da cidade, continua desaparecido, Tânia e Igor organizaram uma feira sobre o setor do carvão vegetal e foi um grande sucesso. Mas uma investigação jornalística de uma rádio europeia, e que está prestes a ir para o ar, promete voltar a agitar as águas na cidade.

CENA 1: NA RÁDIO

1.ATMO: INTERIOR, TRANQUILO

(ATMO: INSIDE, QUIET)

2.SFX: MÚSICA TEMÁTICA DO PROGRAMA DE RÁDIO

(SFX: RADIO PROGRAMME THEME TUNE)

3.CARLOTA: Olá! Já há algum tempo que organizações não-governamentais, jornalistas, intelectuais e ativistas têm vindo a chamar a atenção para as nossas responsabilidades enquanto consumidores de produtos de países com economias frágeis. É disso que vamos falar hoje. Aqui no estúdio comigo tenho o repórter Marcos Campos. Olá, Marcos!

4.MARCOS: Olá, Carlota! É um prazer estar aqui.

5.CARLOTA: Com o verão à porta na Europa, está toda a gente ansiosa para fazer churrascos. Mas há uma pergunta que devemos fazer: de onde vem o carvão que utilizamos para isso?

6.MARCOS: Essa foi a pergunta que acabou por dar origem a uma grande investigação. Temos estado a investigar a importação de carvão para a Europa a partir de África, América do Norte e Ásia.

7.CARLOTA:

8.MARCOS: E constatámos que muitas empresas que vendem carvão vegetal se abastecem em África, onde nem os produtores de carvão locais, nem o próprio Estado beneficiam como deviam da venda deste combustível.

9.CARLOTA: Para esta investigação, o Marcos fez-se passar por comerciante de carvão. Em Nucha, por exemplo, a procura de carvão vegetal por parte de clientes estrangeiros é tão alta que a única maneira de conseguir comprar várias toneladas deste carvão é através do mercado negro.

10.MARCOS: É verdade. E é bom que as pessoas lá em casa saibam que falar de mercado negro é falar de intermediários, corrupção, crime organizado... No meu papel de comerciante de carvão vegetal, dei por mim na cidade de Becalina, que fica na fronteira entre Nucha e Routan, e que é um importante centro para o comércio ilegal de carvão vegetal.

11.CARLOTA: O caso de Becalina é particularmente interessante?

12.MARCOS: Sim, porque é para onde vai grande parte do carvão que é produzido ilegalmente na cidade de Picoa, do outro lado da fronteira, em Nucha. Picoa é conhecida pelas suas florestas antigas e reservas naturais. E esse é um dos desafios que nós, europeus, temos de ter em conta. Passamos os fins-de-semana a grelhar salsichas e carne com carvão vegetal, muitas vezes feito de árvores preciosas e espécies protegidas de países africanos.

13.CARLOTA: Mas como podem os consumidores europeus comprar carvão vegetal de forma responsável, Marcos?

14.MARCOS: Primeiro, devem escolher produtos que tenham percorrido distâncias mais curtas. Há países europeus que produzem carvão vegetal, respeitam o ambiente e cumprem os regulamentos europeus de gestão florestal.

KW 1 BEGIN

15.CARLOTA:

16.MARCOS:

KW 1 END

17.CARLOTA: Obrigada, Marcos. Voltaremos depois de um curto intervalo para falar sobre outros aspetos da produção do carvão vegetal em África.

18.SFX: JINGLE DA RÁDIO

(SFX: RADIO JINGLE)

INTERLÚDIO MUSICAL

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao décimo sétimo episódio da radionovela “Contra o Crime – Um desaparecimento em Picoa”, escrita por Hurcyle Gnonhoué. A entrevista feita ao jornalista que realizou uma reportagem sobre a produção de carvão vegetal em Picoa veio abalar ainda mais a cidade. O jornalista infiltrou-se no setor e fingiu ser um comerciante de carvão.

Que consequências terá esta reportagem para a cidade? Para já, o trabalho parece ter deixado nervosos Cândida e Germano...

CENA 2: GERMANO E CÂNDIDA

19.ATMO: NO EXTERIOR, SOSSEGADO, RIO

(ATMO: OUTSIDE, QUIET, RIVER)

20.SFX: PEQUENAS ONDAS BATEM NA MARGEM DO RIO

(SFX: SMALL WAVES LAPPING ON THE RIVERBANK)

21.SFX: SOM DOS REMOS

(SFX: SOUND OF PADDLING)

22.GERMANO: **(aos gritos)** Eu sabia! Eu sabia que íamos acabar nesta confusão. A imprensa internacional vai arrasar-nos!

23.CÂNDIDA: Por favor, Germano! Não adianta gritar comigo!

KW 2 BEGIN

24.GERMANO:

25.CÂNDIDA:

KW 2 END

Muitos jornalistas vão viajar para Becalina e Picoa nos próximos dias. Temos de nos organizar e preparar o nosso pessoal para as entrevistas. Isso vai ajudar a acalmar as coisas.

26.GERMANO:

Estás a esquecer-te de uma coisa, Cândida. Nesse programa de rádio disseram que apesar de três em cada cinco pessoas em Picoa estarem envolvidas na produção de carvão, nem todas beneficiam realmente da venda. Como podemos agora subornar alguém sem chamar a atenção?

27.CÂNDIDA:

Vou ligar ao meu pessoal do norte. Eles vão fingir que são trabalhadores do setor e darão as entrevistas. Isso vai resolver as coisas!

28.GERMANO:

Queres tornar tudo ainda pior? Não percebeste que os jornalistas já perceberam a ligação entre o mercado negro de carvão vegetal em África e as milícias terroristas rebeldes? NÃO, NÃO, NÃO E NÃO! Tudo isto está a ficar completamente fora de controlo!

29.SFX: ATRACAGEM DO BARCO

(SFX: BOAT BERTHING)

30. SFX: PASSOS EM CIMA DE PEDRAS 1 PESSOA (Germano)

(SFX: STEPS 1P ON PEBBLES) (Jerome)

31.CÂNDIDA: Calma, Germano! Vamos acalmar-nos! Eu trato de tudo. As coisas vão-se resolver. Vá, amarra o barco. Mas, por favor, melhor do que da última vez! Não quero molhar os pés.

32.SFX: BARCO PUXADO E CORDA ATADA

(SFX: BOAT PULLED AND ROPE KNOTTED)

33.SFX: PASSOS EM CIMA DE PEDRAS 1 PESSOA (Cândida)

(SFX: FOOTSTEPS 1PON PEBBLES (Candice))

34.ATMO: SONS DA FLORESTA

(ATMO: SOUNDS OF THE FOREST)

35. SFX: PASSOS CONTÍNUOS 2 PESSOAS

(SFX: CONTINUOUS STEPS 2P)

36.GERMANO: Como estás a pensar lidar com tudo isto? E também temos de cuidar deste idiota! Acho que ele não passa desta noite.

37.SFX: PORTA DA CABANA A ABRIR

(SFX: DOOR OF SHACK OPENS)

38.FÉLIX: **(grunhidos ao fundo)**

39.CÂNDIDA: Uiii! Meu deus, que fedor!

40.GERMANO: Será que ele tem gangrena? Tentámos limpar-lhe as feridas, mas não somos médicos...

41.CÂNDIDA: Acho que chegou a altura de nos livrarmos dele, Germano. Ou o mandamos para o rio ou incendiamos a cabana. Não é uma decisão fácil... ele não é má pessoa... **(suspirando)**

42.GERMANO: Nisso tens razão... Talvez possamos encontrar uma solução diferente?

43.CÂNDIDA: Veremos. Primeiro, vamos fazer alguns telefonemas, antes que os abutres dos jornalistas cheguem à cidade!

44.SXF: NÚMERO A SER MARCADO NO TELEMÓVEL

(SFX: NUMBER DIALLED ON A MOBILE PHONE)

MÚSICA

MUSICAL INTERLUDE

####BREAK####

NARRADOR:

Olá! Bem-vindos ao décimo oitavo episódio da radionovela “Contra o Crime – um desaparecimento em Picoa”, escrita por Hurcyle Gnonhoué. Nos últimos dias, não se fala de outra coisa em Picoa senão na reportagem que passou na rádio sobre a produção de carvão vegetal e a venda do carvão no mercado negro. Cândida e Germano têm medo que a reportagem influencie o seu negócio e que os compradores estrangeiros deixem de lhes fazer encomendas. Do outro lado da história está Tânia, que continua sem perceber porque foi implicada na reportagem.

CENA 3: TÂNIA QUER DESISTIR

45.ATMO: NO INTERIOR DA AGÊNCIA PARA O MEIO AMBIENTE

46.TÂNIA: (chorando compulsivamente)

47.SFX: BARULHO DA CADEIRA DE TÂNIA A MOVER-SE

(SFX: SOUND OF TAYO'S CHAIR MOVING)

48.SFX: MAÇANETA DA PORTA (TRANCADA) A SER FORÇADA

(SFX: DOOR HANDLE BEING TRIED)

49.CÂNDIDA: (atrás da porta) Tânia, está tudo bem? Abre a porta... temos de conversar.

50.SFX: CADEIRA EMPURRADA PARA TRÁS

(SFX: CHAIR PUSHED BACK)

51.SFX: PASSOS CONTÍNUOS 1 PESSOA

(SFX: CONTINUOUS FOOTSTEPS 1P)

52.SFX: PORTA É DESTRANCADA E ABERTA

(SFX: DOOR UNLOCKED AND OPENED)

53.TÂNIA: Eu precisava de um pouco de paz, um pouco de sossego... Apanhou-me num mau momento.

54.CÂNDIDA: **(fingindo ser compreensiva)** Oh, coitadinha! Eu entendo... Pensei que, como diretora florestal de Picoa, poderia ajudar...

55.TÂNIA: **(soluçando, recupera antes de falar)** Ouviu a reportagem do Marcos Campos? Ele disse que os jovens gestores encarregados dos recursos florestais são coniventes - inclusive eu!
(suspirando) Dá para acreditar?

KW 3 BEGIN

KW 3 END

56.CÂNDIDA: **(tranquilamente)** Mas isso não quer dizer nada, Tânia. É apenas um jornalista a ser sensacionalista.

57.TÂNIA: Mas ele quase me acusou de ser cúmplice do Félix!

58.CÂNDIDA: Ouve, querida, tu podes pedir direito de resposta e contar ao mundo a verdade.

59.SFX: TELEFONE DE TÂNIA TOCA

(SFX: TAYO'S TELEPHONE RINGS)

60.TÂNIA: (suspirando) Outra vez não. Não me podem deixar em paz? Desculpe, Cândida, é o meu patrão, o Daniel, ao telefone. Tenho de atender. Depois falamos.

61.CÂNDIDA: (amarga) Ainda estás zangada comigo, não estás? Admite. É por isso que não falas comigo!

62.SFX: TELEFONE TOCA

(SFX: PHONE RINGS)

63.TÂNIA: Não tem nada a ver com isso. Pelo contrário... Eu até agradeço que tenha vindo. Desculpe.

64.SFX: PASSOS A AFASTAREM-SE 1 PESSOA

(SFX: FOOTSTEPS 1P LEAVING)

65.SFX: PORTA É FECHADA

(SFX: DOOR CLOSED)

66.SFX: ATENDE O TELEFONE

(SFX: RECEIVER BEING PICKED UP)

67.TÂNIA: (abatida) Olá, Daniel.

68.DANIEL: (ao telefone) Estou a ligar numa má altura? Posso ligar mais tarde.

69.TÂNIA: Não, não. Desculpa, eu é que estou um pouco em baixo.

70.DANIEL: Não tens de pedir desculpa, Tânia. Tenho estado a acompanhar as notícias. É por isso que estou a ligar. Então, como tens lidado com tudo isto?

71.TÂNIA: Ouviste a reportagem?

72.DANIEL: Sim...

73.TÂNIA: Não percebo porque é que aquele jornalista deixou os distribuidores europeus fora da história. E concluiu que os únicos culpados são os comerciantes de carvão e as autoridades responsáveis pelas florestas. Isso não é justo!

74.DANIEL: Compreendo que estejas chateada, Tânia, mas não é verdade que a reportagem só nos incriminou a nós aqui em África. Também enfatizou a responsabilidade dos consumidores europeus, que compram carvão vegetal de países que são conhecidos por terem uma gestão florestal duvidosa e legislação desatualizada.

75.TÂNIA: Sim, mas pelos vistos, ele esteve em Becalina quando eu estava lá à procura do Félix. E concluiu que eu estava à procura do meu tio porque ele tinha desaparecido com o dinheiro de um roubo organizado por mim! É uma acusação sem fundamento!

76.DANIEL: Eu compreendo. Mas não tires conclusões precipitadas.

77.TÂNIA: Seja como for, para mim já chega. **(respira fundo)** Dentro de minutos, envio-te a minha carta de demissão.

78.DANIEL: O quê? O que é que estás a dizer, Tânia? Ouve, eu estou a ir para Picoa. Encontramo-nos ao final do dia e falamos sobre isto com calma para arranjarmos uma solução, está bem?